

Transporte coletivo é um problema

Luiz Felipe Santos, Camila Oliveira, Lorena Rodrigues, todos com 17 anos, e Thiago Santos, de 19, também tiveram que deixar o aconchego do seio familiar porque seus desempenhos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) não lhes permitiram continuar estudando em seus estados.

Luiz Felipe, Camila e Lorena são de Aracaju (SE) e estão matriculados no curso de Direito da Ufal. O baiano Thiago, o "mais velho" da turma, queria Medicina, mas conseguiu média para Farmácia.

Moram em dois apartamentos alugados no bairro do Tabuleiro, pertinho da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Os constantes atrasos do coletivo que os leva ao *campus* fizeram com que recorressem ao "transporte escolar", geralmente utilizado por alunos do ensino médio. Pagam R\$ 50,00 por mês, cada um deles, para ter transporte de qualidade e no horário combinado.

"Ou o transporte escolar ou então os atrasos logo cedo", explica Luiz Felipe, que, com suas notas no Enem, poderia ter ido estudar em Viçosa (MG), mas aceitou conselho da mãe para se matricular no

curso de Direito da Ufal.

Suas duas conterrâneas e colegas de turma se queixam do transporte coletivo, mas dizem dele dispor com tranquilidade quando precisam regressar ao apartamento onde vivem, ao custo mensal de R\$ 500. "Pago metade; ela paga metade", diz Camila.

Os quatro colegas são egressos de escolas particulares, em Aracaju e Salvador. Concordam que o ensino de qualidade os ajudou a ingressar na universidade pública, depois de acirrada disputa pelas poucas vagas com estudantes de todo o Brasil.

"Agora, é aproveitar o que a Ufal pode nos oferecer e fazer uma graduação de qualidade", explicou Lorena Rodrigues, que sonha em ser advogada tributarista de empresas privadas. "Hoje, digo que meu objetivo não é o trabalho no serviço público", afirma.

Encantados com a possibilidade de "aprender a pensar criticamente" – reforça Camila Oliveira –, os futuros advogados fazem elogios à estrutura do curso de Direito e aos mestres que lhes repassam conhecimentos teóricos iniciais à formação do jurista.

Thiago Santos, acadêmico de Farmácia, tece pequena crítica à estrutura



Felipe, Camila, Thiago e Lorena recorreram ao transporte escolar

THIAGO SANTOS

ALUNO DE FARMÁCIA DA UFAL

"Complicado é tomar a condução para assistir a algumas aulas lá no Centro"



do curso, que, na sua opinião, ainda carece de melhor infraestrutura. "O complicado é ter que tomar a condução para assistir a algumas aulas lá na Praça da Faculdade, no Centro de Maceió", comenta.

A exemplo dos colegas de Deise e Gustavo, matriculados em Medicina, os quatro amigos também se queixam das dificuldades para ter acesso ao Restaurante Universitário, onde a refeição tem preço bem

camarada desde sua inauguração, muitos anos atrás.

"O jeito é preparar comida em casa ou então recorrer à quentinha", comenta Thiago, segundo o qual sua "especialidade" é a macarronada.

Eles também disseram não ter sentido repulsa alguma pelo fato de serem de outros estados.

"Fomos muito bem recebidos aqui", comenta Lorena. **MM**

Leia mais na página D11